



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS III**  
**CENTRO HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**CASSIANO JOSÉ DE SALES FRANÇA**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO  
INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA-PB**

**2022**

CASSIANO JOSÉ DE SALES FRANÇA

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL  
DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a/ao Coordenação /Departamento  
do Curso Pedagogia da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientador:** Prof. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva

**GUARABIRA-PB**

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F234c Franca, Cassiano Jose de Sales.

As contribuições do estágio supervisionado na formação inicial de professores da educação infantil [manuscrito] / Cassiano Jose de Sales Franca. - 2022.

24 p.: il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação: Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva, Departamento de Geografia - CH."

1. Estágio supervisionado. 2. Formação docente. 3. Educação infantil. I. Título

21. ed. CDD 372.24

CASSIANO JOSÉ DE SALES FRANÇA

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL  
DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a/ao Coordenação /Departamento  
do Curso de Pedagogia da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Aprovada em: 04/04/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Regina Celly Nogueira da Silva - orientadora  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Ms. Ramon Santos Souza - examinador  
Doutorando em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



---

Prof.<sup>a</sup>. Ms. Simone da Silva - examinadora  
Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPB)

“Sábio é o ser humano que tem coragem de ir diante do espelho da sua alma para reconhecer seus erros e fracassos e utilizá-los para plantar as mais belas sementes no terreno de sua inteligência”.

Augusto Cury

## SUMÁRIO

|  |     |
|--|-----|
| 1 INTRODUÇÃO .....   | 8   |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....   | 9   |
| 2.1 O papel do estágio supervisionado na formação de professores .....                             | 10  |
| 2.2 A Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular.....                                    | 11  |
| 2.3 Os desafios do ensino remoto no período de pandemia da Covid-19 na<br>educação infantil .....  | 15  |
| 3 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO E OUTRAS VIVÊNCIAS COMO<br>ESTAGIÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 177 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....   | 244 |
| REFERÊNCIAS .....  | 255 |

## AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

### THE CONTRIBUTIONS OF THE SUPERVISED INTERNSHIP IN THE INITIAL TRAINING OF CHILD EDUCATION TEACHERS

Cassiano José de Sales França

Regina Celly Nogueira da Silva

#### RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar as experiências construídas e vivenciadas com a realização do estágio supervisionado na educação infantil no qual podemos interagir teoria/prática no ambiente escolar. Neste trabalho está sendo discutido os desafios encontrados na docência a partir da formação inicial de professores e que perpassa a própria vivência em sala de aula, principalmente dentro deste novo contexto histórico, onde os professores tiveram que se reinventar em suas aulas pelo fato de precisarem ser realizadas de forma remota devido à pandemia da Covid-19 a qual atingiu o mundo no ano de 2020. Esta pesquisa de cunho historiográfico teve como suporte teórico autores como: Saviane e Galvão (2020), Pimenta (1999), Arroyo (2011), a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e tantos outros autores que dialogaram sobre a temática abordada. Foi realizada uma abordagem relacionada a formação docente da educação infantil, afim, de mostrar a importância de estar apto aos desafios encontrados na vida profissional. Como também, o papel do estágio supervisionado para a formação dos graduandos dos cursos de licenciaturas. Esta abordagem por sua vez, foi realizada a partir das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado realizado na escola Ideal localizada no município de Borborema-PB.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Formação docente. Educação infantil.

#### ABSTRACT

The present work aims to present the experiences built and lived with the completion of the supervised internship in early childhood education in which we can interact theory/practice in the school environment. This work discusses the challenges encountered in teaching from the initial training of teachers and that permeates their own experience in the classroom, especially within this new historical context, where teachers had to reinvent themselves in their classes because they needed to be carried out remotely due to the Covid-19 pandemic which hit the world in 2020. This historiographical research was theoretically supported by authors such as: Saviane and Galvão (2020), Pimenta (1999), Arroyo (2011), the BNCC (Base Nacional Comum Curricular) and many other authors who discussed the topic addressed. An approach related to teacher training in early childhood education was carried out, in order to show the importance of being able to face the challenges encountered in professional life. As well as the role of the supervised internship for the training of undergraduates in undergraduate courses. This approach, in turn, was carried out from the experiences during the supervised internship held at the Ideal school located in the municipality of Borborema-PB.

**Keywords:** Supervised internship. Teacher training. Child education.

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa relata as atividades da disciplina de estágio supervisionado na educação infantil, e tem o intuito de descrever a importância do mesmo para os acadêmicos dos cursos de licenciaturas. A disciplina de estágio supervisionado em educação infantil tem o objetivo de propiciar um contato inicial com a sala de aula, através de atividades de observação e regência no modelo atual de aulas remota-online, levando os acadêmicos à prática pedagógica e ao contato efetivo com seu futuro campo de trabalho, bem como possibilitar a troca de experiências com os professores regentes ou gestor da escola campo do estágio, no que tange ao planejamento de aula e efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

O estágio supervisionado propõe aos estudantes dos cursos de licenciaturas o primeiro contato com a comunidade escolar, onde a teoria e a prática se juntam, mostrando que elas se completam e não podem ser executadas separadamente. Portanto, a escola é um instrumento da sociedade para a continuação da educação, a qual é utilizada como diferentes práticas de ensino, ou seja, a escola está compromissada com a continuidade das relações socioeconômicas da sociedade. Desta forma, o trabalho docente e a organização escolar é espaço de aprendizagem da profissão, “no qual o professor põe em prática suas convicções, seus conhecimentos, suas competências pessoais e profissionais”, em meio a sua realidade. (LIRÂNEO et al, 2003, p.20), assim, para o estagiário, o contato com os docentes em exercícios é de suma importância para poder se concretizar a troca de experiências entre ambos.

A pandemia da Covid-19, interferiu diretamente na docência de todos os professores, como cita Saviani e Galvão (2020), os professores precisaram se reinventar para poder fazer ou exercer o seu ofício. Todavia, a disciplina de estágio supervisionado nos oferece esta possibilidade de conhecer as adversidades existentes dentro das escolas na educação infantil.

Sendo assim, a pesquisa teve por objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o desenvolvimento do estágio supervisionado obrigatório na Escola Ideal (rede privada) na cidade de Borborema-PB, aonde a priori fizemos uma análise documental, fornecido pela gestão da escola. Como também, tivemos a oportunidade de fazer as observações durante a execução das aulas da professora D. L. M. na turma do Jardim II. E por fim, tivemos a “liberdade” e oportunidade de ministrar a aula como estagiário na referida turma. Unificando o que chamamos de teoria/prática aprendidas nos centros acadêmicos, nos cursos de licenciaturas.



Dessa forma, busca-se neste relato mostrar como as práticas docentes e as metodologias desenvolvidas na escola contribuí como ferramentas de conhecimento e incentivo para com o estagiário e com o seu futuro campo de atuação profissional.

O procedimento metodológico aqui apresentado tem os princípios em uma abordagem do tipo de pesquisa qualitativa. Conforme afirma Aquino (2010, p.8), “que a metodologia é um dos alicerces na formação de um pesquisador”. Corroborando com essa afirmativa Gil (2008, p.26) destaca que a “pesquisa pura busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas”.

O estudo caracteriza-se como descritivo, pois trata-se das observações registradas durante o estágio supervisionado na Educação Infantil (MARCONI; LAKATOS, 2003). Conforme Minayo (2001, p.22),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Diante dessa perspectiva, a pesquisa fundamenta-se em autores que destacam a importância do estágio na formação docente, em documentos oficiais que norteiam a prática de ensino da educação no país: a Lei de Diretrizes e Bases-LDB e a Base Nacional Comum Curricular (2017). Fundamenta-se também, no resultado dos dados coletados durante o período das observações e regência, aonde analisamos os documentos norteadores da escola, como PPP (projeto político pedagógico), regimento interno e o resultado da entrevista informal aplicada a gestora da referida escola.

Por fim, espera-se que esta pesquisa/trabalho possa contribuir de maneira significativa, como recurso de informação e incentivo para que os professores busquem cada vez mais se aperfeiçoar em suas práticas docentes através da formação continuada e a partir disso eles possam repensar e aperfeiçoar suas práticas pedagógica, auxiliando assim, na formação dos futuros cidadãos.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## 2.1 O papel do estágio supervisionado na formação de professores

O estágio supervisionado é de suma importância na formação dos futuros professores, pois, é nesta etapa da graduação que os futuros docentes passam a conhecer a realidade do tão famoso chão da escola, o qual é discutido diariamente dentro das universidades de forma teórica. Desta forma, o estágio supervisionado vai possibilitar a entrada deste estagiário (futuro professor) na sala de aula, tendo assim, o primeiro contato com a realidade do chão da escola, desenvolvendo seus saberes-fazer, como diz Pimenta (1999) colocando em prática a teoria construída através no universo universitário e a prática docente.

Sabe-se que a formação inicial para professores da educação infantil, é o ponto de partida para uma boa docência, é nesta etapa da formação que o futuro profissional, começa a construir a sua própria identidade como professor, pois, ele encontra-se inserido dentro de um contexto sócio-histórico que acaba obrigando a se reconstruir diariamente. Sendo assim, a formação inicial docente possibilita ao sujeito construir a sua própria identidade pois não é um dado imutável e nem externo que se possa ser adquirido, como afirma Pimenta (1999, p. 18):

A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que se possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidade que estão postas pela sociedade, adquirindo estatuto de legalidade (PIMENTA, 1999, p.18)

Sendo assim, fica evidente a importância do estágio supervisionado para a construção desta identidade profissional, pois, o graduando passa pela experiência em diferentes contextos sócio-históricos que lhes farão desenvolver habilidades que o auxiliem nesta construção da identidade, levando em consideração os seus saberes-fazer.

Vale salientar que nem sempre esta formação inicial proposta pelo estágio supervisionado será suficiente para que este profissional tenha êxito em sua docência ou que este conhecimento esteja de acordo ou acompanhe o desenvolvimento social vigente, precisando, então que este profissional busque sempre se atualizar, fazendo novas formações/cursos para assim, poder exercer de forma brilhante a sua docência, já que, com as mudanças sócio-históricas acabam também, surgindo novas adversidades que você não conhecia e nem estava preparado para enfrentar, por isso, é tão necessário se está em constante formação, ou seja, participar sempre de formações contínuas ofertadas pela escola ou fora da mesma. Pois, pensando nestas adversidades sociais que impactam diretamente no desenvolvimento escolar Pimenta (1999) diz que:

No que se refere à formação contínua, a prática mais frequente tem sido a de realizar cursos de suplência e/ou atualização dos conteúdos de ensino. Esses programas têm se mostrado pouco eficientes para alterar a prática docente e, conseqüentemente, as situações de fracasso escolar, por não tomarem a prática docente e pedagógica escolar nos seus contextos. (PIMENTA, 1999, p. 16)

Todavia, podemos dizer que o estágio supervisionado proporciona aos estudantes de graduação uma experiência enriquecedora, onde ao observamos as práticas e metodologias dos professores mais experientes, os quais já estão na ativa (exercendo a sua docência) refletimos à importância da teoria e da prática criadas durante a formação acadêmica nos campi universitários a partir da vivência das salas de aulas. Desta forma, apresenta-se o estágio supervisionado como um período de vivência, troca de experiência e processo de ensino-aprendizagem os quais só se torna possível a partir dessa conexão da teoria com a prática vivenciadas a partir deste estágio. O estágio se torna indispensável para a formação acadêmica, pois mostra como vivenciar o contexto real das escolas como sendo fundamental para a preparação e formação do futuro professor, a partir da troca de experiências entre os professores formadores nas escolas e o estagiário.

E é neste contexto de troca de saberes e experiências que Tardif (2012, p. 52) diz que:

O relacionamento dos jovens professores com os professores experientes, os colegas com os quais trabalham diariamente ou no contexto de projetos pedagógicos de duração mais longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que permitem objetivar os saberes da experiência. Em tais situações, os professores são levados a tomar consciência de seus próprios saberes experienciais, uma vez que devem transmiti-los e, portanto, objetivá-los em parte, seja para si mesmos, seja para seus colegas. Nesse sentido, o docente é não apenas um prático, mas também um formador (TARDIF, 2012, p. 52).

Diante de todo esse discurso embasado a partir destes autores citados, percebemos o quanto o estágio supervisionado é fundamental na/e para a formação dos futuros profissionais da educação, os quais terão a missão de formar novos cidadãos, capazes de refletir de forma crítica a sociedade em que estão inseridos, para assim, “sonhar” com as possíveis mudanças que a própria sociedade almeja alcançar.

## **2.2 A Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394 de 1996, considera a educação infantil como primeira etapa da educação básica. A educação infantil tem como objetivo o total desenvolvimento da criança em seus aspectos (físico, intelectual, psicológico e social). O Art. 30 da LDB, estabelece que a educação infantil será oferecida em:

I – Creches, para crianças de até três anos de idade;

II – Pré-escolas, para crianças de 4 -5 anos de idade.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), a criança é vista como sujeito histórico e possui direitos, constrói sua identidade por meio de interações, relações e vivências do dia a dia (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

O processo educacional brasileiro vem acompanhando sempre os avanços sociais, políticos e tecnológicos, afim, de inovar o ensino no Brasil. Diante destas mudanças, sempre são elaborados documentos norteadores que irão fomentar uma educação de qualidade para formar cidadãos competentes e críticos para a sociedade, como também, garantir os direitos regulamentados por lei, visando, o cumprimento de tudo aquilo que fora conquistado através das lutas sociais e que estão inscritos nos documentos reguladores como na constituição brasileira (CF, 1988), na LDB, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional elaborada em 1996) e no ECA (Estatuto da Criança e Adolescente, 1990).

A própria historiografia brasileira vem mostrando o quanto se lutou por uma educação pública e gratuita para todas as crianças. Diante desse cenário, fora criado diversas leis que atribuem direitos para que as crianças tenham acesso à educação, as mais recentes são, a Constituição Federal, Lei de diretrizes e base da educação, Estatuto da Criança e Adolescente, Plano Nacional de Educação e a BNCC.

A BNCC, Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação. Orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. A mesma, já havia sido citada desde a elaboração da Constituição federal de 1988, como também, na LDB em 1996, mas só veio acontecer de fato, em 2017, após algumas consultas realizadas à comunidade acadêmica e na sociedade em geral.

Segundo Marques, Pegaroro e Silva (2019) a criação da BNCC Já estava prevista desde a criação da CF 1988, a LDB 1996 e no PNE 2014, com a finalidade de melhorar a educação básica brasileira e amenizar as disparidades existentes entre cada região. Os autores dizem que:

A criação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está prevista na CF/1988 do Brasil, na LDB/1996 e no PNE/2014, com a intenção de melhorar a qualidade da educação básica e amenizar fortes disparidades entre aquilo que é ensinado nos diferentes locais, estados e regiões brasileiras. Como vimos anteriormente, essas disparidades no atendimento das crianças pequenas foram historicamente produzidas, de modo que as creches ainda hoje lutam para se desvencilhar do clichê de lugares pobres para prestar assistência a crianças pobres. (MARQUES, et al. 2019. p. 18)

Desta forma, a BNCC busca unificar a construção do saber independentemente do local ou região em que está inserido o sujeito que busca a construção do conhecimento, pois ela acaba definindo o que se deve ensinar, sem tirar a autonomia dos estados, municípios, escolas e professores, pois, para cada região ou local, pode-se acrescentar algumas disciplinas que não fazem parte desta base comum, que atendam às necessidades locais de cada escola. Estas disciplinas são conhecidas como diversificadas.

Vale salientar que, tanto as redes municipais, estaduais e privadas devem revisar seus currículos e usar a BNCC como um núcleo comum para essa reelaboração. Dentro desta nova fase, a participação dos educadores se torna essencial para complementar os currículos com suas propostas pedagógicas e particularidades regionais e/ou locais, visando assim, a implantação do novo documento como base para o novo modelo educacional implantado.

A BNCC, por sua vez está centrada em dez (10) Competências gerais as quais ao longo da educação básica, buscam concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento das mesmas, as quais consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de cada educando (BNCC, 2018). Neste mesmo documento também, encontramos uma nova estrutura a qual está pautada em cinco (5) campos de experiências e que vai assegurar o desenvolvimento de todas as crianças dentro da idade correta através de interações e brincadeiras.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2018. p.36).

Segundo a BNCC 2018, os campos de experiências que servirá como normas a serem seguidas são:

| <b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA BNCC</b>        |   |
|--|---|
| <b>O EU, O OUTRO E O NÓS</b>                 | Destaca experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas.      |
| <b>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b>            | Coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir daí, elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos.  |
| <b>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</b>          | Ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque nas experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. |
| <b>ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b> | Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana,  |

|  |   |
|--|---|
|  | como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados.  |
| <b>ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b> | A ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. |

Conforme Marques, Pegaroro e Silva (2019), essa nova estrutura educacional que está sendo implantada todos os professores da educação básica precisam passar por uma nova formação para assim, compreender todo o conteúdo dele, afim, de implantar de forma correta dentro da escola.

### **2.3 Os desafios do ensino remoto no período de pandemia da Covid-19 na educação infantil**

O ano de 2020, começou de forma totalmente diferente, o mundo passou a conhecer um vírus capaz de “parar” todo o universo de forma inimaginável, como jamais visto antes em toda a história. Tudo começou quando em janeiro do mesmo ano, a China anunciara a existência de um vírus capaz de parar tudo e todos em questão de dias, pois, a sua disseminação e contágio, estavam acontecendo de forma muito rápida.

Mas, como sempre, o Brasil, foi um dos últimos países a acreditar na existência de algo tão “potente” que fosse capaz de mudar tudo e todos de forma tão abrupta, e acabou não criando um planejamento eficaz capaz de conter o vírus da Covid-19, forçando assim, toda a sociedade a entrar em um sistema de isolamento social e o uso obrigatório de máscaras como diz Saviane e Galvão (2020).

Em março de 2020, “o Brasil parou”. E fora lançado alguns decretos em âmbito nacional, estaduais e/ou municipais que passaram a adotar o isolamento social como uma das sugestões para conter o vírus. Naqueles dias, fechou tudo, comércios, igrejas, cinemas, praias, e como não poderia ser diferente, as escolas. E dentre tantos fechamentos e isolamentos, iremos

focar naquela em que de forma bem rápida, foi ou está sendo possível visualizar os tamanhos impactos que é o setor educacional, em especial dentro da educação infantil.

Com essas paralisações, vieram os desafios do ensino em meio a algo que até então, era impossível de se pensar. Trabalhar como docente sem ir à escola, e aprender como alunos iriam aprender sem pisar no chão da escola. Mas afinal, como seria possível “alfabetizar e educar” as crianças longe do chão da escola, sem o contato direto? Como aplicar todas as orientações passadas pela BNCC longe da sala de aula? Como aplicar para as crianças os cinco eixos norteadores citados na BNCC? Bom, foi preciso montar algumas estratégias para que isso fosse possível, estratégias essas que fossem capazes de minimizar os impactos causados pela presença da pandemia da Covid-19. Foi então que o CNE (Conselho Nacional de Educação) elaborou o decreto legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e este institui as orientações que norteou toda a educação para que a mesma pudesse acontecer de forma remota. Este decreto legislativo, tornou-se resolução CNE/CP nº 2, de dezembro de 2020.

A partir deste documento, foi possível se pensar nas estratégias, as quais levariam os professores a fazer a aplicabilidade dos cinco eixos norteadores na educação infantil, mesmo sem o contato físico com as crianças e com o chão da escola. Podemos então, dizer que este processo se deu em meio a muitos desafios e contradições: Como atender as demandas e aos pressupostos fundamentais da educação Infantil em formato a distância e virtual? Como dar conta dos eixos norteadores das atividades pedagógicas? Como educar e cuidar virtualmente? Como possibilitar acesso tecnológico a todas as crianças? Como abordar temas sensíveis relacionados a valorização das diferenças e da diversidade a distância? E como reconfigurar a participação das famílias no processo educativo das crianças? E possível um processo de ensino aprendizagem a distância? Ou esse novo formato se resume a estabelecimento de vínculo e afeto? Não é nosso objetivo neste artigo responder a todas essas perguntas, mas refletir sobre elas diante desta nova realidade.

Um outro desafio para a educação infantil neste período segundo Saviane e Galvão (2020), foi a exclusão em massa por falta de assistência especial para que a educação remota acontecesse de fato, muitos estudantes não tinham internet de qualidade a ponto de terem acesso as salas virtuais, outros não possuíam aparelhos celulares, computadores ou notebook. Dessa forma nem as condições primárias estavam sendo cumpridas para um bom desenvolvimento do ensino remoto.

Mesmo para funcionar como substituto, excepcional, transitório, emergencial, temporário etc.; em que pensem as discordâncias que temos com o ensino não presencial e que iremos abordar, determinadas condições primárias precisaria ser preenchidas para colocar em práticas o “ensino” remoto, tais como o acesso ao ambiente virtual propiciado por equipamento adequados( e não apenas celulares);



acesso à internet de qualidade, que todos estejam devidamente familiarizados com as tecnologias e, no caso de docentes, também preparados para o uso pedagógicos de ferramentas virtuais (SAVIANE; GALVÃO, 2020. P. 38.)

Estes por sua vez são alguns dos desafios enfrentados em meio a esta nova fase da educação. Podemos citar também, o distanciamento social, que é tão importante para a construção de um pensamento autônomo e crítico, já que somos seres sociáveis.

#### **4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO E OUTRAS VIVÊNCIAS COMO ESTAGIÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O presente trabalho desenvolveu - se a partir de observações e regência entre os dias 03 de março a 31 de maio de 2021, na disciplina estágio supervisionado realizado na escola Ideal no município de Borborema-PB.

Em meio a esta nova realidade educacional, os professores da instituição aderiram a uma nova metodologia de ensino, eles precisaram se reinventar metodologicamente e se adaptar à nova realidade. O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação- TDIC, se tornaram ferramentas indispensáveis e passaram a fazer parte da rotina dos docentes, as salas de aulas se resumiram a uma tela de computador/celular, as aulas passaram a ser gravadas em casa ou *online* através de plataformas digitais como *Google Meet*.

Este novo cenário causado pela pandemia da Covid-19, colaborou para quebrar paradigmas como o de que o uso das tecnologias era impossível de acontecer na educação, sendo assim, a tecnologia não é mais uma ferramenta isolada ou uma matéria a ser aprendida. Ela é, hoje, se bem utilizada, um recurso que permite aos professores incrementar sua prática pedagógica, aprimorando os processos escolares, transformando as aulas em momentos únicos de aprendizado para as crianças. Corroborando com essa ideia, Machado (2004, p.100) diz que:

Não se trata de discutir o uso ou não uso das tecnologias – o que, além de um contrassenso do ponto de vista da racionalidade técnica e da perspectiva histórica, seria estéril, uma vez que elas estão por toda a parte e sua presença somente tende a aumentar. Trata-se de buscar um mínimo de consciência sobre seu uso, que possibilite à escola o exercício das funções primordiais, sem o insólito expediente de deixar-se pautar pelo que as tecnologias permitem ou não realizar.

Já para Sampaio (1999, apud BRITO, 2006, p.20), quando se trata de tecnologias ele diz que “estamos em um mundo em que as tecnologias interferem no cotidiano, sendo relevante, assim, que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e à interpretação das tecnologias.” Dessa forma, a pandemia da Covid-19, acabou por contribuir com esse acesso, mesmo de forma heterogênea, aonde boa parte dos educandos, não

tiveram esse contato de fato, por não ter condições financeiras para comprar os seus aparelhos. Mas, vale lembrar que este primeiro contato aconteceu mesmo com algumas falhas, mas tanto professores quanto alunos foram obrigados a conhecer e ter contato com essas tecnologias como diz: Kenski (1997, p.61):

Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentamos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes.

Diante deste novo cenário proporcionado através da Pandemia do Covid-19 tudo se tornou mais difícil quando se trata de educação, pois a maioria das escolas estão fechadas para o público estudantil, e isto acabou interferindo diretamente no nosso estágio supervisionado, pois todas as atividades previstas para esta etapa só puderam ser desenvolvidas de forma remota.

Tivemos também, muitas resistências das escolas em não aceitar estagiários, aonde visitamos três escolas da rede municipal de educação da cidade de Borborema-PB, nos dias 09 e 10 de Março de 2021 aonde os gestores se negaram a nos receber como estagiários, alegando que em sua maioria os professores titulares das turmas não aceitam serem observados, como também, muitos estagiários que por ali passaram só souberam expor as coisas negativas observadas durante suas visitas, mas não citam como poder-se-ia melhorar aquele problema citado em seus relatórios.

Sabemos que essa resistência em não querer a presença de estagiários não é algo peculiar das escolas municipais de Borborema, elas acontecem em muitas outras, as quais alegam os mesmos problemas. Portanto, precisamos fazer um trabalho diferenciado para quebrar esses paradigmas construídos por estes que por ali passaram.

Após todas essas resistências encontradas nas escolas municipais fomos buscar “abrigo”, ou engajamento na rede privada, aonde fomos bem recebidos pela diretora da escola Ideal no dia 11 de março 2021.

Desta forma o estágio supervisionado foi desenvolvido na escola Ideal, sob a orientação, primeiro, da diretora da escola, licenciada em Pedagogia, Letras e especialista em orientação e supervisão educacional. Segundo a professora D.L.M. graduanda do curso de pedagogia pela universidade estadual da Paraíba e Magistério pela escola Normal polo de Bananeiras-PB.

A escola dispõe de um quadro de professores composto por 09 profissionais, todos com formação na área da educação infantil, 01 gestora, supervisora e orientadora pedagógica (dona da escola), 01 secretária, 02 auxiliares (limpeza e organização).

A escola também dispõe de uma ótima estrutura física para acolher os alunos, a mesma é composta por 07 salas de aula, 01 secretaria, 03 banheiros sendo um específico para funcionários e os demais para os alunos, 01 área de lazer, (recreação), 01 pátio-auditório, 01 espaço exclusivo para leituras todo bem organizado, 01 copa, 01 local específico para a higienização dos alunos com pias disponíveis e toalhas individuais, 01 almoxarifado, 01 bebedouro e 01 quarto disponível para o descanso dos alunos do maternal, o qual contém camas, berços, e colchões disponíveis. Quanto aos recursos didáticos para dar suporte aos professores a escola dispõe de 01 Datashow, 01 TV, 01 computador e 01 impressora.

Dentre as atividades desenvolvidas, a priori entramos em contato com a gestora da instituição de ensino, afim, de colher informações sobre a caracterização da escola, pois diante do momento em que estamos vivenciando por conta da covid-19 ficamos limitados a visitar a escola e por esse motivo a maioria de nossos encontros com a gestão foi de forma remota via aplicativo *WhatsApp* através de chamada de vídeo.

Também foi realizada o planejamento antes de iniciar o estágio na prática, conforme Pires (2011), o planejamento significa pensar a ação docente, refletir sobre tudo o que irá ser desenvolvido num dia letivo em sala de aula com detalhes, dentre eles: os objetivos pedagógicos a serem alcançados, os conteúdos a serem ensinados, os procedimentos que serão adotados e as referências bibliográficas a serem utilizadas.

Torna-se importante a realização de um planejamento de aula, mas o mesmo deve ser aberto e atender a necessidade do alunado de modo que ele construa uma visão crítica dos fatos em que estão acontecendo no seu cotidiano, juntamente com o conteúdo exposto pelo educador.

A partir das informações obtidas podemos constatar que a escola passou a trabalhar dentro desse novo “normal” através do ensino remoto emergencial, onde a turma está sendo dividida em duas partes, 50% dos alunos assistem aula em sala de forma presencial e os demais acompanham em casa via *Google Meet*. Desta forma a escola dispõe de aulas síncronas e assíncronas.

### **Figura 1-** Sala de aula



Fonte: Documentos própria do autor ,2021

Mas afinal o que será esse ensino híbrido? Para compreendermos melhor buscamos nos aprofundar um pouco para assim, entendermos os reais significados do termo híbrido. Híbrido designa um cruzamento genético entre duas espécies raras, variedades ou gêneros distintos, vegetais ou animais, que geralmente não podem ter descendência. No sentido Figurado o termo “híbrido” é caracterizado por aquilo que foi composto por elementos diferentes (BACHIC, TANZI NETO; TREVISANI. 2015, p. 49).

Mas qual a finalidade de híbrido com educação? Segundo os autores citados acima é que a educação acontece no contexto de uma sociedade imperfeita, contraditória em suas políticas e em seus modelos, entre os ideais afirmados e as práticas efetuadas; muitas das competências socioemocionais e valores apregoados não são coerentes com o comportamento cotidiano de uma parte dos gestores, docentes, alunos e famílias.

No dia 11 de março de 2021, tivemos o nosso primeiro contato com a direção da escola aonde a mesma nos recebeu muito bem, apresentando toda a estrutura física da escola, a parte pedagógica, como tudo funciona, os projetos que são desenvolvidos e documentação da fundação da escola. Neste encontro a gestora também, assinou a nossa carta de aceitação (de envio) e apresentou a professora da turma do jardim II a qual ficou responsável para fazer o acompanhamento do meu estágio, a partir dali começamos toda a nossa jornada.

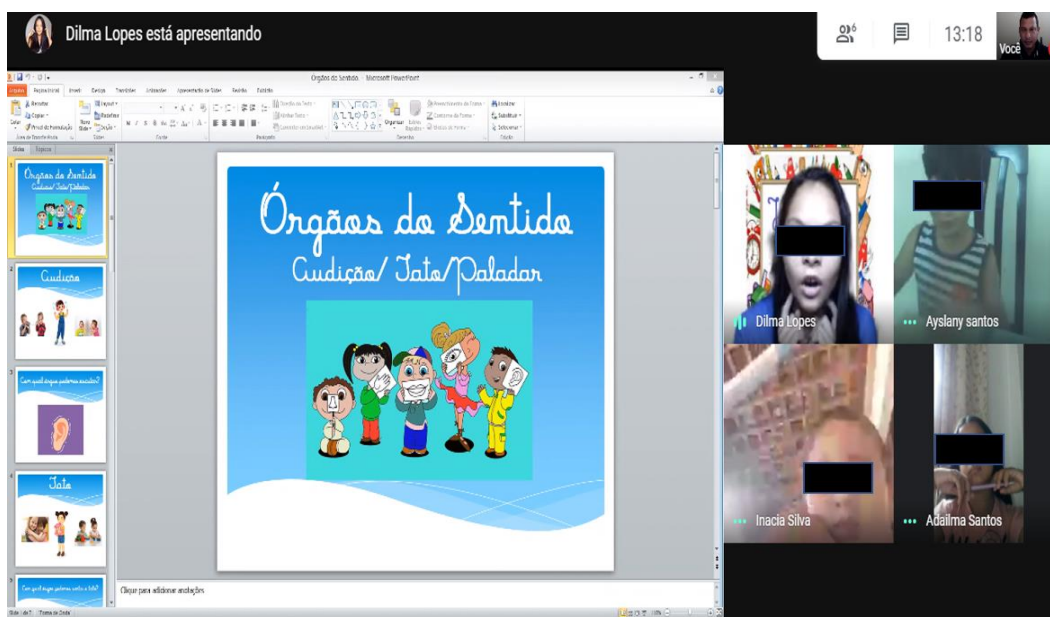
No 17 de Março de 2021, tive a oportunidade de conhecer de forma remota a turma da professora D.L.M, aonde na ocasião fui apresentado como estagiário do curso de pedagogia da

universidade estadual da Paraíba, campus Guarabira. A professora explicou a turma que eu como estagiário iria naquele dia, fazer apenas algumas observações da aula e que em momento algum iria interagir ou contribuir com a aula, mas que em outro momento eu iria fazer uma regência (aula) com a turma.

A professora iniciou a sua aula fazendo as boas-vindas e em seguida cantou uma música citando cada letra do alfabeto que iniciava o nome de cada aluno. Após esta etapa, foi trabalhado uma contação da história de seu Lobato, a professora fez toda a narrativa de forma bem lúdica apresentando os personagens através de recortes em EVA para que os alunos pudessem compreender da melhor forma possível a história. Terminado a narrativa da história, a professora começou a indagar seus alunos para que estes relatassem a parte da história que mais havia lhe chamado a atenção. E assim, os fizeram, cada um abriu o microfone e citou o que mais havia chamado a atenção na história, um a um até o último. Também, foi indagado com relação aos personagens da história eles mais uma vez responderam de forma brilhante.

Terminado essa primeira parte da aula, a professora pediu que os alunos pegassem o livro didático de linguagem para responder a atividade relacionada a qual se encontrava nas páginas 35 a 42. O livro é da coleção Sucesso: sistema de ensino, educação infantil. O mesmo trás em sua estrutura muitos textos informativos e imagens que deixa o livro mais atrativo. Após este primeiro momento a professora fez a leitura de cada questão e pedia para os alunos responderem no livro. Por fim, a professora fez as abordagens finais e despediu a turma, já que a aula tem a duração de 60 minutos, por ser de forma remota.

**Figura 2 - Observação das aulas remotas na Educação Infantil**



Fonte: Documentos próprio do autor ,2021

Eu, por sua vez, assistir toda a aula ministrada pela professora D. L. M. e fiz todas as anotações precisas. Notamos que a aula seguiu todos os passos listados no plano de aula que a mesma havia me mostrado antes da aula iniciar. E acompanhando todo o desenvolvimento da aula percebemos que suas metodologias ajudam aos alunos a desenvolver suas habilidades corporais, de espaços, de socialização de interação, enfim, são métodos que levam os alunos a refletirem sobre o seu próprio lugar.

No dia 09 de abril de 2021 precisei conversar com a gestora da escola afim, de pedir a sua assinatura para toda a documentação exigida pela coordenação do estágio supervisionado da universidade estadual da Paraíba. Este encontro se deu através de uma videoconferência via WhatsApp, combinamos que eu iria enviar toda a documentação via WhatsApp e ela iria imprimir, assinar, escanear e me enviar de volta no dia seguinte, e assim, fizemos, para evitarmos o contato direto, para não corrermos o risco da contaminação pelo Covid-19.

No dia 19 de abril, participei novamente da aula da professora, ela trabalhou a data comemorativa em alusão ao dia do indígena. A mesma, fez a abertura da aula com as boas-vindas e em seguida fez a abordagem relacionada a temática citada, o dia do indígena. Para isto, a professora já havia mandado para os pais alguns materiais confeccionados por ela para simbolizar este dia. Ela então, pediu para os alunos se caracterizar de índios usando então, os materiais levados para casa, os alunos começaram a se caracterizar usando cocais e pinturas na face, entre outros. A professora por sua vez começou a contar um pouco sobre a história dos indígenas existentes aqui no Brasil, afim, de mostrar a importâncias desses povos para a nossa sociedade.

Finalizando esta primeira parte, a professora passou um vídeo o qual cantava a música: 1,2,3 indiozinho e o vídeo mostrava também algumas características daqueles personagens citados por ela durante a aula.

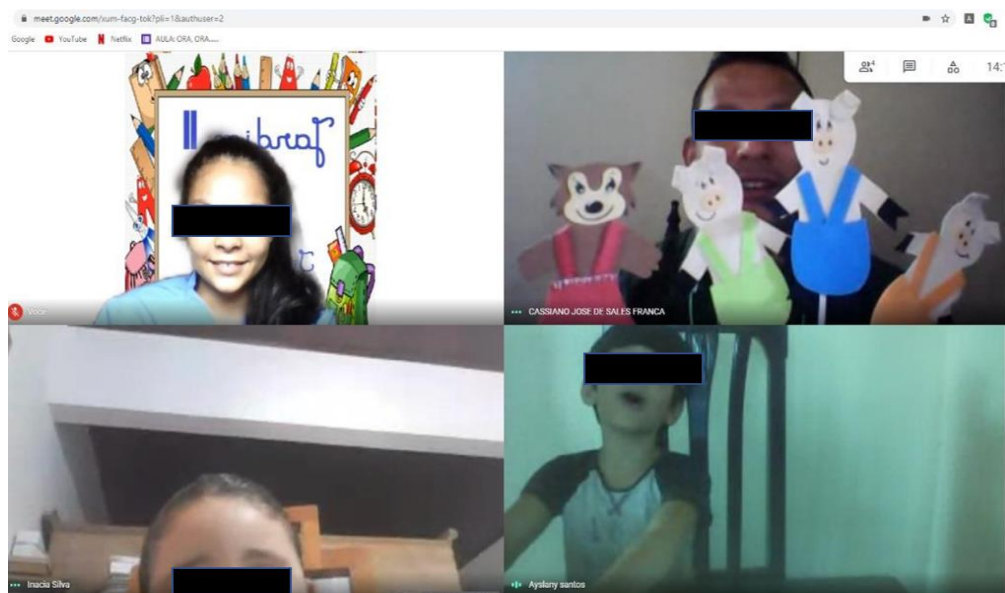
Por fim, foi trabalhado uma atividade a qual adentrava em três campos de experiências trabalhadas na BNCC, primeiro a atividade pedia para que os alunos desenhasssem de forma livre algo que simbolizasse a música cantada no vídeo. Em seguida pedia para o aluno recortar de jornais e/ou revistas as vogais para completar os nomes das figuras apresentadas na atividade. E por último, a atividade pedia para completar os quadrados com os numerais.

No dia 28 de abril de 2021 enfim, tive a oportunidade de ministrar a aula, também, de forma remota através do google Meet, aonde na ocasião buscamos trabalhar com contação de história onde trouxe para a sala a história dos três porquinhos e o lobo mau. Fiz a abertura com

as boas-vindas cantando a música de costume da turma, citando as letras iniciais de seus nomes. Em seguida, apresentei a história dos três porquinhos para a turma a qual fiz a narrativa usando palitoques para uma melhor compreensão por parte dos alunos, como também, busquei trazer estes palitoques com o objetivo de fazer com que a aula ficasse mais lúdica. Dentro da narrativa trouxe também uma música a qual os porquinhos cantam enquanto tentam se livrar do lobo mau.

Terminando a narrativa, pedi para que os alunos recontassem as partes da história que mais havia lhe chamado a atenção, assim, eles fizeram, abriram o microfone e começaram um a um a recontar a história. Em seguida para finalizar a nossa aula passei como atividade a produção de um desenho livre no qual seria representado os personagens da história contada.

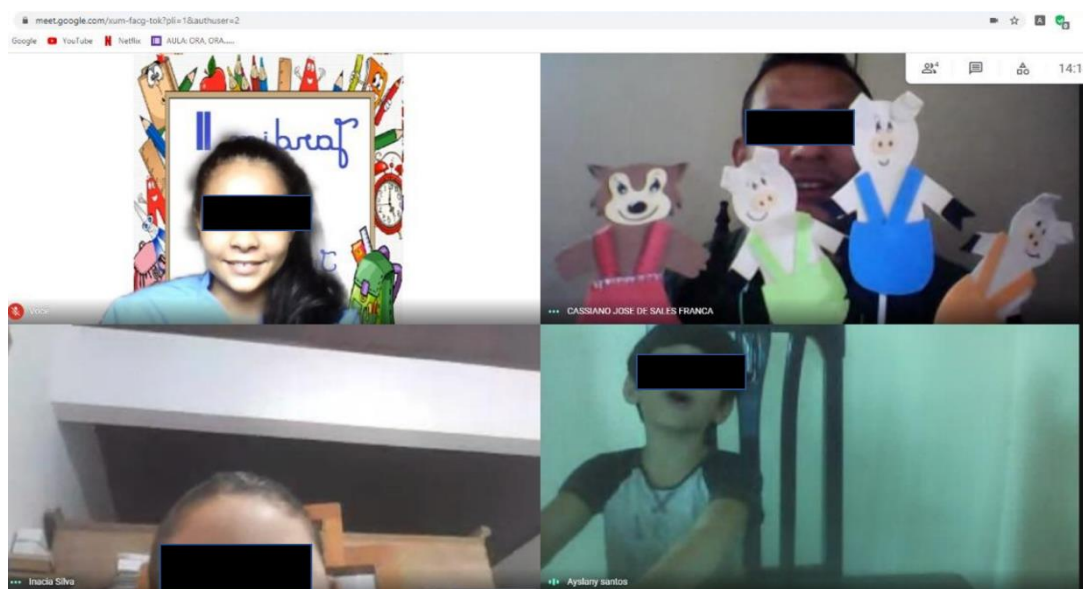
**Figura 3** - Regência na educação infantil



Fonte: Documentos próprio do autor ,2021

Nesta aula tivemos a oportunidade de trabalhar algumas habilidades específicas para o ensino infantil dentro dos campos de experiências trabalhados na BNCC.

**Figura 4-** trabalhando habilidades específicas da BNCC



Fonte: Documentos próprio do autor ,2021

As habilidades trabalhadas foram: **(EI03CG02)** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. Com esta habilidade buscamos incentivar os alunos a escutar, recontar e apresentar em forma de teatro as historinhas contadas em sala de aula. **(EI03EF02)** Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. A fim de Identificar os diferentes sons passados através da música e brincadeiras em sala de aula e por último **(EI03CG03)** Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música afim de desenvolver o gosto por histórias, leituras e música.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de estágio supervisionado serve para mostrar a realidade da escola, ou seja, mostra como tudo o que acontece num espaço que proporciona a formação do sujeito para a sociedade e para a vida.

Mesmo num momento tão complicado da história que estamos enfrentando uma das maiores pandemias já existente, a educação buscou se renovar para continuar formando cidadãos competentes, solidários e críticos.

O estágio nos proporcionou algo singular, tivemos a oportunidade de conhecer a realidade existente por trás dos muros das salas de aula. Percebemos também uma aproximação



das famílias buscando o engajamento para formar seus filhos. Vale salientar que as aulas remotas precisam dessa ajuda dos pais e estes estão colaborando com esta missão, que no caso poderia estar acontecendo a muito tempo, mas a resistência de ambas as partes impossibilitava esse encontro/união.

Desta forma o estágio nos fez enxergar muitas coisas novas, as quais não tínhamos aprendido na universidade. Todavia, podemos dizer que o estágio nos fez desenvolver muitas habilidades aplicando assim, a teoria/prática que não sabíamos sequer que possuíamos, sendo assim, ele nos fez crescer como profissional. Percebemos, que tanto os alunos quanto a professora da turma acabaram construindo novos saberes através da nossa regência desenvolvida em sala.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Professores e Professores:** Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 3ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

AQUINO, Í. S. **Como escrever artigos científicos.** São Paulo: Saraiva, 2010.

BACHIC, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org). **Ensino Híbrido:** personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso. 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino infantil.** Brasília:MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº 05/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Conselho Pleno/Conselho Nacional de Educação (CP/CNE), 2020. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145\\_011-ppc005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145_011-ppc005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 24. Jul. 2021

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Ministério da Educação. Brasília. Distrito Federal, 1996.

CARVALHO, A. M. P. **A influência das mudanças da legislação na formação dos professores:** as 300 horas de estágio supervisionado. Ciência e Educação, Universidade de São Paulo, v. 7, n. 1 p. 113-122, 2001.

DIÁRIO OCIFICIAL DA UNIÃO, publicado em: 11/12/2020 Edição: 237/ Secção: 1/ Página: 52. Órgão: Ministério da educação / Conselho Nacional de Educação

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 5a ed. São Paulo: Atlas, 2003.

KENSKI, V. M. O papel do professor na sociedade. **In: Ensinar a Ensinar.** São Paulo, pioneira, 2001.

MACHADO, N. J. **Conhecimento e valor.** Coleção Educação em pauta: teoria e tendências. São Paulo: Moderna, 2004.

MARQUES, C. M.; PEGORARO, L.; SILVA, E. T. da. **Do assistencialismo à Base Nacional Comum Curricular (BNCC): movimentos legais e políticos na educação infantil.** Revista Linhas, Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 255 - 280, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723820422019255>. Acesso em: 15 nov. 2021.

PIRES, L. M. Observando e descobrindo a prática pedagógica do professor de geografia no ensino fundamental: as primeiras impressões são as que ficam? **IV EDIPE- Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino- PUC-GOÍÁS,** 2011.

SAMPAIO. M. M. F. Problemas na elaboração e realização do currículo. In: **Currículo, conhecimento e sociedade.** Borges, Abel Silva... [et al.] TOZZI, Devanil A. (coord.) 3. ed. São Paulo: FDE, 1998.

SANTOS, Adriana Regina de Jesus. **Um novo olhar do currículo no contexto pós-modernismo,** 2002.

SAVIANI, Demerval e GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na Pandemia: A falácia do “ensino” remoto.** Revista Universidade e Sociedade. Andes/SN. Brasília-DF, 2021.